

# Gazeta de Campinas

## Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA  
 Anno..... 12000 Anno..... 15000  
 Semestre. 7000 Semestre. 8000  
 REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

## Publicação diaria

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

## Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.  
 TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

GERENTE— PEDRO FRANZEN

ANNO VIII

QUINTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1877

N. 1024

### MOVIMENTO DA IMPRENSA

Campinas, 2 de Maio de 1877.

*Diario de Campinas*—Varías noticias, O Comandante Cameron, Obituario real, Se eu fosse russo! Folhetins, Factos diversos, Communicados, etc.

Capital, 1.º de Maio.

*Correio Paulistano*—Revista dos jornaes; Revista estrangeira e Noticias da côrte.

No Noticiario refere o seguinte:

« CAIXA DE SOCORROS MUTUOS FRATERNIDADE —Ante-hontem, conformes fora annunciado, reuniu-se essa associação benéficente.

A comissão encarregada de estudar o projecto de estatutos apresentou seu parecer.

Após longa discussão em que tomaram parte muitos socios, foram approvedos os estatutos com algumas emendas apresentadas.

Avultado numero de pessoas concorrer a inscrever-se na lista dos socios de tão util instituição. »

A *Provincia de S. Paulo*—Chronica parlamentar, noticias da Europa, da America do Norte e do Rio da Prata, etc.

No Noticiario publica:

« CASSINO PAULISTANO—Realizou-se o espectáculo annunciado para hontem, com a comedia *Les trois épiciers*.

A comedia, em que collaborou uma das mais espirituosas pennas do actual jornalismo parizense, a de Eduardo Lockroy, é, sinão finamente, acramente espirituosa.

Os tres especeiros são tres maridos infelizes, que (esta é do *Figaro*) polem, apontando para a frente, repetir a phrase de Chénier moribundo: — « J'ai quelq' chose-là » o monstro é um caixeirinho galante, que anda da casa de um para a casa de outro.

Cada marido, amigo dos dois outros, lamenta a infelicidade do amigo, sem suspeitar a sua propria; e esta situação prolonga-se e sustenta-se admiravelmente nos tres actos da comedia. A ultima scena é de um cômico irresistível: passa-se no aposento do seductor; chegam as tres mulheres e occultam-se; chegam depois os maridos e, indo por sua vez occultar-se, cada qual descobre a esposa de um dos collegas, e apaga a vela que trouxera para salvar-lhe a honra.

Mas com as tres franco-atiradoras viera ainda uma quarta namorada do rapaz, a qual vem salvar a situação.

Apagadas as luzes, estão as quatro na sala

### FOLHETIM

#### AS DUAS FAMILIAS

POR

Benjamin Gashneau

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

LVIII

(Continuação)

No dia seguinte, quando Eva veio com sua mãe ao pavilhão do parc, porque ella se prestara de bom grado a consentir ser o modelo da Rainha das flores, o gracioso assumpto do quadro que Paulo estava pintando, viu uma de suas rosas, que reconheceu perfeitamente, no peito de Paulo.

A sr. de Nerdrel sendo chamada do pavilhão por uma visita, Eva ficou um instante só com o pintor.

—Perdoar-me-heis, mademoiselle, disse-lhe Paulo, todo preocupado em retirar a sua tela, de ter commettido um latrocinio?

—Que latrocinio, sr. Paulo? perguntou Eva com ar todo candido.

—Apoderei-me de algumas rosas que esquecistes hontem no poial.

—Mas como pensastes vós que essas flores me pertencessem? perguntou Eva fingindo-se admirada.

—Eu vos vi colhendo-as.

—Pois bem, sr. Paulo, uma vez que espiastes-me, continuo malignamente a moça, autorizo-vos a guardar essas flores já murchas.

—O que importa mademoiselle? São para

para sahir, quando um creado imprudente accende um phosphoro, e cada um dos tres maridos reconhece duas mulheres—as esposas dos outros dois, e da uma terceira que não conhece e suspeita ser a sua.

Evadidas as infelizes, fica a quarta visitante, e cada qual entende ser ella a terceira que não conhecera, e assim julga injusta a sua propria honra e perda a dos outros dois collegas. E assim acaba-se tudo em santa paz, rindo-se um dos outros e sem que nenhum tenha perfeito conhecimento do seu estado.. frontal.

Para o bom effeito da comedia contribuíram poderosamente os srs. Tacova e Desiré, muito regularmente auxiliados pelo resto da companhia.

O numero de espectadores esteve muito áquem do que merecia o espectáculo. »

Santos, 1.º de Maio.

*Diario de Santos*—Entre as noticias locais traz as seguintes:

« DIARIO DE SANTOS »—Reassome hoje a redacção da folha o seu redactor Herculano Marcos Inglez de Souza. »

« CONFLICTO MUNICIPAL—Procedem o sr. dr. Alberto Bezamat, juiz municipal do termo, ante-hontem, ás 11 horas da manhã, ao arrombamento das portas do salão municipal e archivo.

O negocio váe tomando o mesmo caracter da celebre questão da Santa Casa de Misericórdia, aqui havida ha annos, faltando apenas o processo de *estellionato* contra os vereadores liberaes para completar o quadro.

O secretario da camara liberal foi pronunciado pelo mesmo juiz, que marcou a sua fiança em 2:400\$000!

Agora falta tambem pronunciar o povo de Santos, que não quer pagar impostos á camara predilecta do sr. dr. Sebastião José Pereira, digno presidente da provincia. »

« TENTATIVA DE SUICIDIO—Domingo ao meio dia uma menor, ao que consta, orpha de pae e mãe, corria pelo largo do Guimão em direção ao mar.

Vendo o sr. José Rossmann, que alli se achava, pelo desespero da infeliz criança, que ella procurava pôr termo a seus dias, segurou-a e fel-a voltar para a casa donde sahira.

Perguntando-se-lhe porque concebera tão sinistro plano, disse que antes queria se afogar do que soffrer como soffria.

Aqui dirigimos um louvor ao sr. Rossmann pelo acto que praticou. »

### Companhia de navegação Paulista

Diz a *Gazeta de Noticias do Rio*, a 27 do passado:

mim muito preciosas visto que vossas mãos as tocaram.

—Ah! tambem fazeis cumprimentos e madrigaes, sr. Paulo?

—Não gostaes d'elles, mademoiselle Eva?

—A' fé que não. Depois que sahi do convento os tenho recebido de mais. Como isso é enfadonho!

—Com effeito, nenhuma palavra por mais lisonjeira que seja, poderia exprimir o encanto e a graça de vossa adoravel pessoa.

—Tornaes outra vez!

Mereceis um duplo castigo. Em fim, perdô-vos, porque devo-vos a minha vida e a de meu pae. De outra fórma...

—Mademoiselle Eva, tinhamos convencionado que não me fallaríeis mais dessa circumstancia que me proporcionou a felicidade, de conhecer-vos. Foi assim mais do que recompensado pelo que qualquer outro em meu lugar faria.

—Qualquer outro..., qualquer outro. Em fim, fostes vós, sr. Paulo, e não podeis negal-o.

Di-se-hia, a fallar a verdade, que vos enyergonhaes por me terdes salvado de uma morte certa.

—Mademoiselle Eva, daria com felicidade a minha vida por vós.

—Eu prefiro que vivaes, sr. Paulo.

—Mas, eu vos peço, não encareçais uma acção tão simples, e não me agradeçais por ter cumprido com o meu dever.

—Nem todos o cumprem.

—Não lèdes então os jornaes?

—Sim, algumas vezes. O *Jornal dos Debates* que meu pae recebe... o folhetim...

—Ah! o folhetim. Mas se lèdes o jornal, encontráreis em cada linha dos *Factos diversos*,

« Renhiram-se hontem em assembléa geral os accionistas da *Companhia de Navegação Paulista*, sob a presidencia do sr. visconde de S. Salvador de Mattosinhos, servindo de secretarios os srs. Antonio José dos Santos e Francisco Paz.

O sr. Luiz Quirino dos Santos impugna a legalidade da transferencia das accões pelas quaes se constituiu accionista o sr. Paz, visto como não podia figurar de comprador e vendedor ao mesmo tempo, embora tivesse procuração para transferir-as a si ou a quem lhe conviesse, uma vez que isso era contra a lei, segundo as consultas de alguns advogados.

O sr. presidente consulta a assembléa, depois de um pequeno incidente sobre se ella tinha ou não direito de estabelecer a norma a seguir n'este assumpto, para que declare se é ou não competente para isso. A assembléa manifesta-se affirmativamente. Em seguida é consultada novamente a assembléa acerca da validade da procuração e da transferencia; e pronuncia-se por ella.

Lida a acta da assembléa precedente é approvada com uma pequena rectificação.

Convidado o relator da commissão de exame de contas a apresentar o seu parecer, elle manda á mesa o parecer impresso.

O sr. presidente observa-lhe que é de estylo, nunca interrompido, ser apresentado o parecer manuscripto e assignado pelos membros da commissão, mas que visto não o ter presente ficaria a mesa satisfeita se assignassem de seu punho o parecer impresso, o que a commissão faz.

E' dispensada a leitura do mesmo parecer, por ter sido já distribuido.

O sr. dr. M. O. Fausto, director da companhia, lamenta que os actos das directorias não sejam sempre bem interpretados, de modo que, como agora se observava, as commissões de contas não duvidam apontar-as como compostas de cavalheiros de industrias e réos de policia.

Vae defender-se das injustas e infamantes accusações que sobre a directoria foram lançadas, e explica os principaes pontos de accusação contidos no referido parecer.

Finalizando, declara que a commissão de contas tendo em vista desmoralisar a directoria, perante os proprios empregados, concorrera tambem para desmoralisar a companhia.

O sr. Jayme Esnaulty, gerente da companhia, lê uma resposta sua ao parecer da commissão de contas, contradizendo e explicando todos os factos de que é accusado.

O sr. Veridiano de Carvalho acha que o dever das commissões de contas não é, discordando da opinião do sr. dr. Fausto, vir fazer um comprimento á directoria, e sim apurar todos os seus actos, com a precisa coragem, pouco se importando se, como succede ao operador, o paciente geme com as dores da operação.

As curas só assim se conseguem, e é preferivel liquidar a companhia a estar-se á espera to-

dos os annos que o anno seguinte seja mais prospero, anno este que nunca chega, e colloca em peor posição as companhias.

Todo o mal da companhia vem, na sua opinião, especialmente do gerente; a quem diz o orador, são bem cabidas as severas accusações, mas justas e verdadeiras, do parecer de contas.

Sendo 4 horas da tarde, o sr. presidente consulta a assembléa geral se deve ou não ser adiada a reunião, o que é concedido, ficando com a palavra os srs. Quirino dos Santos e Paz.

A nova reunião ficou marcada para a próxima quarta-feira. »

### A chegada do general Osorio á côrte

Dando conta da chegada do sr. marquez do Herval á capital do imperio, assim se expressa o *Jornal do Commercio* de 29 do corrente:

Desde alguns dias, como sabem os leitores pelas repetidas noticias que temos dado, dispunha-se a cidade para receber dignamente o marquez do Herval; o movimento era todo espontaneo, todo popular: as commissões diversas que se tinham organizado escogitavam meios de manifestar ao valente cabo de guerra o sincero regosijo que sua presença despertava.

As ruas da cidade pelas quaes tinha de transitar o general Osorio estavam vistosamente enfeitadas com galhardetes, bandeiras; um arco de folhagem e outro triumphal; em varios pontos havia coretos de musica e compacta multidão de povo enchia as ruas.

A's 8 horas da manhã fundeou o paquete nacional *Rio de Janeiro*, a cujo bordo vinha o general. Apenas o paquete foi visitado, penetrou a bordo grande numero de pessoas que desejavam cumprimentar o general Osorio; este abraçava quantos se lhe approximavam, possuido de sincera commoção, e repetia o nome de alguns antigos companheiros e amigos que avistava entre a multidão.

Compareceram á bordo, além de outros, os membros da sociedade Rio-Grandense e Humanitaria, varios officiaes do exercito, uma commissão de officiaes de marinha e representantes de diferentes classes da nossa sociedade.

Passando para bordo de uma barca da companhia Ferry, que a sociedade Rio-Grandense e Humanitaria puzera á sua disposição, o sr. marquez do Herval desembarcou no arsenal de marinha, onde por elle esperava grande numero de possuas.

A' porta do arsenal estava uma carruagem, que fora offerecida pelo sr. Antonio José de Moura Filho para conduzir o sr. marquez á sua residencia; varias pessoas, porém, tirando os animaes do carro, e á força de braços o puxaram desde a rua Primeiro de Março até a rua da

—Não tenho nome de familia, mademoiselle. chamo-me simplesmente sr. Paulo.

—Ah! disse Eva. Parece-me que se não tivesse mais pae nem mãe, ficaria muito triste, como vós agora, sr. Paulo, porque estas quasi sempre triste.

—Sim, mademoiselle, mas não quando vos vejo.

—ouve um silencio.

—Sem nome, sem familia, pensou Eva melancolica. Meu pae nunca consentirá... Ao menos isso será bem difficil!

Apozar de tudo, vê-se que Eva não desesperava do futuro de Paulo, nem do seu.

—Sr. Paulo, continuou Eva, tenho uma confidencia a fazer-vos.

—A mim, mademoiselle?

—Sim, sob o sello do segredo.

Eu penso que meu pae tem a intenção de propor-vos serdes seu secretario.

A entrada da Baroneza de Nerdrel no pavilhão interrompeu o dialogo dos moços. Paulo poz-se a pintar olhando alternativamente para a tela e para Eva, que figurava a seus olhos o typo da belleza ideal que elle esforçava-se por exprimir pelos traços o pela côr em seu quadro.

Mademoiselle de Nerdrel enfeitou, magnetizou por tal fórma o moço que elle não fallou mais em deixar a casa do Barão; elle que ao principio parecia tão apressado para voltar para seu lar. Sua estada na rua de Varennes o contrariava, porque estava separado de sua mãe, mas mandára-lhe uma carta por Emma Lagrange, informando-a de que a porta exterior de seu pavilhão dando para a rua de Varennes, podia receber a sem o menor perigo para ella.

(Continúa.)

Constituição, pelas ruas do Ouvidor e do Theatro. Precedia o carro, rodeava-o e seguia após elle grande concurso de povo, que victoriava o illustre guerreiro; de espaço a espaço subiam ao ar gyrandolas de foguetes; das janellas de muitas casas atiravam-lhe flores e acenavam-lhe com lenços em signal de saudação. O general Osorio, ora erguendo-se, ora com o gesto agradecia estas manifestações e as allocuções que em varios pontos lhe foram dirigidas.

O general ao approximar-se da praça foi saudado com duas saivas de vinte e um tiros.

Parou ali o carro, e a comissão dos correctores, composta dos srs. José Antonio Alves Souto, Francisco Antonio de Faria, Luiz Ribeiro Gomes e Alfredo de Barros, tendo á sua frente os menores Samuel, de 13 annos e Deolinda, de 14, pardos libertados pela mesma commissão em regosijo á chegada do general, fez-lhe suas saudações.

Então o relator da commissão, o sr. corrector Alfredo de Barros proferio o seguinte discurso.

« General. — Nos fastos dos povos a gloria militar é a aureola brilhante que as gerações que passam legam ás gerações futuras para accender-lhes o enthusiasmo, e manter vivaz e ardente o culto do sacrosanto amor da patria.

« Quanto, porém, essa gloria simbolisa ao mesmo tempo a vindicta dos bríos da mesma patria offendidos, e a magnanima empreza de libertar um povo irmão dos grilhões do despotismo, ella tem o duplo realce com que a historia sagra os sentimentos de patriotismo e confraternisação dos povos.

« Vós, general sois o heróe que a historia contemporanea deste império se ufana de possuir e saudar como o vingador da honra da patria e o libertador de nossos irmãos americanos da republica do Paraguay.

« E, pois que uma estrella benéfica vos fadou para irdes em plaga estranha a steoar o penão da liberdade de um povo, sagrai tambem com o vosso comparecimento á nossa capital reconhecida, na pessoa destas duas crianças, a liberdade de uma raça que leis antigas infelizmente condemnaram, mas que as leis modernas tratam de regenerar para refundil-a no seio maternal de nossa grandiosa nação.

« Recebam ellas de vossas mãos, dessas mãos potentes, que tantas vezes manejaram o gladio do combate, expressão de força, e instrumento de vosso gloria immortal, os titulos de sua liberdade, modesto penhor de nossa admiração pelos vossos eminentes serviços e pujante heroísmo.»

O general respondeu de pé ás felicitações do commercio, dizendo que fôra apenas um soldado cumpridor dos seus deveres; que nas victorias que alcançou fôra efficacizadamente auxiliado pelos bravos filhos da nação, cuja grandeza e importancia eram proclamados em toda a America do Sul. Que, entretanto, nenhuma victoria lhe fôra mais grata do que a que se lhe offorecia nesta occasião, entregando por suas mãos as cartas de liberdade ás duas alludidas crianças que daquelle momento em diante começavam a fazer parte da communhão nacional.

As palavras do general foram acolhidas pelos brados de quantos as puderam ouvir.

S. exc. terminou levantando um « viva ao heroico povo brasileiro e ao grande povo fluminense »! E visivelmente commovido entregou por suas mãos as cartas de liberdade aos mesmos menores, afagando-os com paternal bondade.

Na rua Primeiro de Março, esquina da do Ouvidor, por uma menina foi offertada ao general uma corôa de louro, em nome da commissão da rua do Ouvidor.

Na praça da Constituição, o general Osorio

manifestou seu agradecimento ás pessoas que o acompanhavam, dizendo-lhes que estava penhorado por tantas demonstrações e ao mesmo tempo pedindo-lhes que não continuassem por que precisava de algum repouso, por achar-se incommodado.

O povo ergueu prolongados vivas.

Foram então atrellados ao carro os animaes e o general seguiu para a sua residencia no hotel de Inglaterra á praia de Botafogo.

Por algum tempo acompanharam-o varias pessoas a pé e alguns carros.

No hotel de Inglaterra ainda o general Osorio foi cumprimentado por num-rosas pessoas e pela banda de musica da sociedade particular *Feliz Aurora* »

## NOTICIARIO

**Espectaculo**—Para hoje annuncia a companhia hespanhola mais uma representação da apparatusa e muito applaudida zarzuela em 4 actos — « Os Madgiares. »

Em vista do exito brilhante que obteve ella nas primeiras exhibições, é de crêr que chame ainda uma vez ao theatro animadora concurrencia.

Conforme o annuncio, os preços de entrada voltaram a ser os primitivos.

**Pompilio d'Albuquerque**—Este distincto moço collaborador da « Provincia de S. Paulo » e um dos redactores da « Opinião Republicana », acha-se nesta cidade onde veiu convalescer da grave enfermidade que o accommetten em S. Paulo, onde reside.

Vieram acompanhar-o dois distinctos amigos seus.

**« O Porvir »**—E' este o titulo de um novo periodico que deverá brevemente apparecer nesta cidade, conforme um annuncio que antehontem publicamos.

O *Porvir* será litterario e noticioso e redigido, ao que nos consta, por alguns jovens de talento.

E' uma bella tentativa que merece animações.

**Fallecimento no Rio de Janeiro**—No dia 27 do passado falleceu na capital do império o sr. Francisco Carlos Neves Gouzaga, proprietario do *Diario do Rio de Janeiro*.

O sr. Gouzaga na direcção de sua folha déra provas de muito tino administrativo, segundo temos lido em diversos jornaes que dão a triste noticia.

**Assassinato**—Diz a « Provincia » de hontem que do Paraná chegára a noticia de que havia sido assassinada a esposa do dr. Sergio de Castro.

O crime foi praticado pelo cunhado do mesmo doutor.

O criminoso, pelo que consta da noticia, déra um tiro na infeliz senhora, sendo preso em flagrante.

Anteriormente havia elle dado mostras de alienação mental, segundo affirma o noticiario da « Provincia. »

Uma noticia posterior transcripta no « Correio Paulistano » de hontem diz que a mesma senhora não falleceu e que havia esperança de salva-a.

**Serviço postal**—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaiatuba,

Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocínio das Araras, São Carlos do Pinhal, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquery, Brotas, Dois Corregos, Jahú, Passa Quatro, São Simão, S. Pedro, Constituição e villa de Santa Barbara.

Recebem-se das seguintes agencias :

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Constituição, Casa Branca, Cajurú, Bataias, Socorro, Passos, Franca, Santa Rita do Paraizo, Uberaba, Penha de Mogy-mirim, Espirito Santo do Pinhal, S. João da Boa-Vista, Poços de Caldas, S. Sebastião da Boa-Vista, Serra-Negra, Caconde, Patrocínio das Araras e villa de Santa Barbara.

## SECÇÃO PARTICULAR

### Camara municipal

A camara não deve carregar com a responsabilidade da demora havida no despacho reclamado pelo sr. Francisco Xavier de Moraes Godoy.

Essa responsabilidade é toda da commissão de obras publicas, da qual sou membro.

E a razão porque a commissão tem addiado o seu parecer acerca da troca requerida pelo sr. Godoy é esta : dependendo o parecer da renúncia da commissão para que examinasse os dois terrenos da troca e por motivo de força maior tendo sempre havido impedimento que inibisse o comparecimento dos membros della para aquella vistoria, taes factos occasionaram a involuntaria delonga, da qual queixa-se pelo *Diario* de hoje o sr. Godoy.

O seu requerimento nunca foi esquecido : pelo contrario, a todas as sessões levo-o, mesmo para á vista delle, a commissão ajuizar ; porem o motivo supra exposto sempre antepoz-se aos nossos desejos.

Portanto, nem a commissão deve ser inculpada, attentas as razões que expendi, Campinas, 2 de Maio de 1877.

J. MIRANDA.

### Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custo de ellas, fazem reverter esta diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCÇÃO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da oportunidade, de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, acerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desagravo dessa infracção e como confirmação daquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privi-

legios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo caso fabricadas de materias muito inferiores. E como a construcção é mais facil embora não haja alteração no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abaixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

## EDITAES

De ordem da commissão de obras publicas e convida pretendentes para a seguinte obra, que vaé posta em leilão no dia 19 de Maio proximo, ao meio dia, em frente a casa da camara :

Esgotos de pedra a tição e abaulamento de terra do centro da rua do Barreto Leme desde a rua das Flores até a ponte do correio do Jorambeval; calçamento de pedras a tição, abaulado, desde a rua Alegre até a de S. João; da rua de S. João ao fim da rua Barreto Leme, esgotos pelo mesmo systema, e o centro da rua abaulado de terra. Esta obra será feita com toda a solidez, obrigando-se o empreiteiro a fazer todo o nivelamento e movimento de terra, e dar a obra prompta a razão de 10\$000 rs. por braça quadrada da parte calçada, comprehendido todo o movimento de terra. A obra será paga em secções de esquina a esquina, fazendo-se na ultima secção medição geral para o ultimo pagamento. Não será acceto lance de pessoa que não indicar antes fiador idoneo.

Campinas, 18 de Abril de 1877.

De ordem da commissão de obras publicas — Thomaz Gonçalves Gomide.

## ANNUNCIOS

A' Gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:

SUBL.: CAP.: INDEPENDENCIA

GR.: OR.: U.: DO BRAZIL

Hoje ás 8 horas da noite, no lugar do costume haverá sess.: para posse das GG.: LL.: e Digg.: Pedese o comparecimento dos Perf.: Hr.:

Gr.: Secret.: do Subl.: Cap.: Independencia ao Or.: de Campinas, 3 de Maio de 1877. (E. V.)

O Gr.: Secret.:

Barão de Santo Sepulchro gr.: 30.

## INSTRUMENTOS

Violas, Violões, Flautas

RABECAS, HARMONICAS

REALEFOS 2—1

Preços da côrte

Livraria Internacional  
de Gaspar da Silva

## PADRE BELCHIOR DE PONTES, ROMANCE POR JULIO RIBEIRO

—128—

das as propostas, querendo á fina força o exterminio de todos nós, obraís mal.

Deus vos-observa e condemna, o mundo vos-observa e condemna, vossos proprios patricios vos-observam e condemnam.

Lá está naquelle morro fronteiro vosso legitimo commandante que, com a gente que o segue, não quer tomar parte nos horrores que meditais.

Vós que nos-ouvís vos-aperdestes da nossa povoação, talastes as nossas searas, queimastes as miseraveis choupanas que aqui nos abrigavam, matastes nossos irmãos, e nos-tendes-encurrallados entre estas quatro muralhas, como a uma vara de porcos montezes.

Nós queremos sahir.

Para que o-consintais, nós vos-entregaremos o forte, vos-cederemos todos os direitos de posse que temos ás minas destes sertões, e nos-comprometteremos desde já a fazer com que seja cumprido a risca o tratado que assignarmos.

Si acceitais, acaba-se a guerra.

Si vos obtinai, ella continúa.

Nós ainda temos viveres e muitas munições, temos de sobrealente dez barris de polvora e temos coragem bastante para fazer voar o forte, envolvendo-vos na nossa ruina.

Agora escolhei.

—Recusamos, respondeu de baixo Luiz Pedroso. Já tivemos proposta melhor.

Ambrosio Caldeira Brant já nos-offereceu pela vossa a sua vida, e nós não a-acceitámos.

—Bem, elle que aqui está, como já vos-disse, junto de mim a-offerece ainda.

—E nós ainda recusamos.

—Que quereis, pois, de nós ?

—Que vos-rendais á discreção.

—E uma vez rendidos ?

—Só a nós competirá decidir do vosso destino.

—Tal rendição seria uma loucura.

—Não vos-rendais.

—Uma ultima proposta.

—Estamos ouvindo.

—Assegurar-nos-eis por documento escripto e juramentado que serão poupadas as mulheres e as crianças ?

—Nada asseguraremos.

—Nem a vida das mulheres e das crianças ?

—Nada.

—Então atacaé de novo.

—Ainda não: é tempo agora de nos-ouvirdes vós por vosso turno.

—Fallae.

—De dizer a obrar vae muito: quando chegar a hora de fazer voar o forte, faltar-vos-a a coragem. Não haveis de querer ser em pessoa os algozes de vossas esposas e de vossos fillinhos.

E' cousa decidida: ou render-vos-eis á discreção, ou levar-vos-emos de assalto.

Paulistas são sempre francos: em um e em outro caso não deveis contar com indulgencia de nossa parte. Não podemos ser indulgentes.

Agora uma ultima palavra: nós vos-concedemos dous dias de treguas, não para que reflectais, mas porque precisamos de descanso.

E' hoje terça-feira: si sexta pela manhã vos-não-tiverdes rendido, atacaremos.

E' havemos de tomar o forte: nossa honra o-requer, nosso brio o-exige, nosso dever o-impõe.

E' tudo.

O caudilho paulista mandou tocar a retirar. As forças sitiantes, levando consigo mortos e feridos, desceram a ladeira e acolheram-se á povoação.

No ceo azul e puro começavam a brilhar as primeiras estrellas do anoitecer.

—129—

### Ainda combatem

Cheias de cuidados, augustosias, lentas, contadas uma a uma se-tinham-escoado as horas dos dous dias concedidos, ou antes reclamados por Luiz Pedroso.

Portuguezes e Paulistas contorcidos, torturados, uns pelo requeimar de odio implacavel, outros pelo phrenezi do desespero, miravam-se como si se-quiszessem entredevorar., e computavam os minutos.

Ao expirar do prazo, ao amanhecer do sexta-feira a viração agitou por sobre o forte uma cousa que parecia a aza nivea de uma garça, e que era uma bandeira branca.

Luiz Pedroso estava demudado no aspecto: a febre da impaciencia queimava-lhe o sangue; seus olhos afogueados por continuo vigiar tinham um brilho sinistro.

Sem tomar alimento, sem buscar repouso, descerando os labios sómente para dar algumas ordens em tom imperioso e incisivo, passára elle os dous dias e as tres noites a espreitar o forte, como o gatto faminto junto á lura do murganho.

Uma cousa assombrova-o, era que os Portuguezes não tivessem irrompido em nova sortida.

De facto nada os-obrigava a respeitar um armisticio que não tinham-pedido, que lhes-não-aproveitava e, após o qual, se-achariam nas mesmas ou ainda em piores circunstancias.

Ao attentar no signal de paz, na bandeira de

# Binoculos

para theatro; de marfim, de verniz e de couro da Russia.

## Oculos de alcance

de todos os tamanhos. Preços iguaes aos do Rio.

### LIVRARIA INTERNACIONAL

Rua do Comercio 3-1

Na rua Luzitana n. 57 precisa-se de uma cosinheira que seja boa, ou cosinheiro, loja. 3-1

### S. A. Beneficente

Não tendo podido ter lugar a reunião da assembléa geral no dia 29 do mez proximo passado, por não ter comparecido numero legal de socios, de ordem do sr. presidente com vido-os novamente a reunirem-se, domingo 6 do corrente, ao meio dia, na casa de residencia do mesmo sr. presidente Damazo Xavier da Silva; e pede-se o comparecimento de todos os srs. socios. 4-1

Campinas, 2 de Maio de 1877.

O 2º secretario,  
José Pereira de Andrade.

## Mais livros!

**Pinheiro Chagas**—HISTORIA DA COMUNA DE PARIZ, edição illustrada com os retratos dos mais celebres communistas, 2 grossos vol. enc. 10\$000

**OS DRAMAS CELEBRES DO AMOR**, contendo a historia de Ignéz de Castro, 1 vol. 2\$000

**Carlos Ferreira Lisbonense**—HISTORIA DA DONZELLA THEODORA, 1 vol. 1\$ PAULO E VIRGINIA, tradução, 1 volume enc. 2\$500

**O GENIO DO CHRISTIANISMO**, tradução de Camillo Castello Branco, edição adornada com muitas estampas, 2 vol. enc. 10\$000

**CLARIDADES DO SUL**, poesias socialistas, por Gomes Leal, 1 vol. 3\$000

**ARITHMETICA**, por Frazão.

**EDUCAÇÃO PHYSICA**, tratado da educação e alimentação das crianças desde o nascimento, obra indispensavel ás mães de familias, pelo dr. Philippe Simões, 1 vol. enc. 5\$000

**O SELLO DA RODA**, romance, por Pedro Ivo, 1 vol. enc. 4\$000

### Livraria Internacional

# PIANOS

Frederico Hueke afina e concerta pianos, garantindo a perfeição do seu trabalho.

Recebe chamados por escripto na rua de S. João n. 2, e na botica do sr. Correia de Mello, rua do Commercio.

Atende também a chamados para fóra do municipio.

Pianos novos e usados á commissão.

Recommendamos o sr. Frederico Hueke como perfeito artista em afinar e concertar pianos. 6-1

Campinas, 2 de Maio de 1877.

Sant'Anna Gomes.  
Sabino Antonio da Silva

A' gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:

Sess.: plena

DA LOJ.: REGENERAÇ.:

De ordem do Resp.: Ir.: Ven.: são convidadas todos os op.: da of.: para comparecerem no dia 5 do corrente ás 7 1/2 horas para assistirem á sess.: plena que terá lugar n'esse dia.

Campinas, 3 de Maio de 1877. 3-1

Odorico Mendes—Gr.: 18 Secret.:

## ADMINISTRADOR

O abaixo assignado, com grande pratica de lavoura, deseja empregar-se como administrador de alguma fazenda. E' casado e com filhos.

Para informações, quanto ás suas habilitações e ao seu comportamento, apresenta o testimonho dos srs. João Pedro d'Almeida Junior, Joaquim Luiz Rangel d'Almeida, Francisco Pereira Peixoto Guimarães, Estevam José Pereira, João Luiz Pinto de Souza, Antonio José da Silva Junior, Antonio Placido Bittencourt Junior e Antonio J. Ogallindo, moradores da freguezia da Ribeira, municipio de Angra dos Reis.

Nesta cidade prestam-se a dar informações os srs. Joaquim de Barros Penteado e Francisco de Assis Pupo Nogueira.

Campinas, 2 de Maio de 1877

Calvinn Mac Knight. 3-1

# NOVA MACHINA DE SECCAR CAFE'

Invenção de S. Beaven

## SÃO PAULO

Esta nova invenção, como se tem provado, póde seccar o café economicamente pelo calor artificial, sem estragal-o, e vem acabar com todo o serviço de terreiro.

Põe-se o café para seccar em prateleiras horisontaes, collocadas uma em cima da outra em um cylindro vertical.

Applica-se sómente uma corrente forte de ar quente, que é impellido entre o café por meio de um ventilador de pressão, de tal modo que cada revolução do ventilador traz uma quantidade certa de ar quente em contacto com todos os grãos de café na machina.

O ar é aquecido em uma fornalha especial que aproveita absolutamente todo o calor do fogo, e a economia de combustivel é tal que não se gasta mais de uma carrada de lenha por semana.

A temperatura do ar que passa pela machina é indicada por um thermometro, e regula-se por valvulas de tal modo que o operador póde elevar ou abaixar o calor em um instante como quizer, mas o calor não póde sudir ao ponto de torrar o café.

Quem quizer aproveitar esta nova invenção deve dar ao inventor estas informações:

1º Quantos alqueires de café precisa por dia;

2º Se quer seccar o café com casca ou despulpado;

3º Se quer fazer trabalhar a machina sómente durante o dia ou durante o dia e a noite.

Para todas estas informações devem dirigir-se a

# S. BEAVEN & C.

15--RUA DE S. BENTO--15

S. Paulo

## CASAS A' VENDA

Vende-se por preços commodos as seguintes casas: uma na rua 7 de Setembro n. 12, outras na rua de S. Carlos ns. 32, 34 e 36, mais 3 na rua do Portico ns. 49, 51 e 21, mais uma na rua da Boa Morte, enjo numero se ignora. Quem pretender comprar-as reunidas ou separadamente, dirija-se ao proprietario vigario José Joaquim de Souza e Oliveira, ou aos srs. Bento Quirino dos Santos e Franciseo Glycerio, os quaes estão munidos de poderes para fazerem qualquer negocio. Campinas, 19 de Abril de 1877. 10-6

## Escravos á venda

Vende-se uma ponta de 19 escravos moços, sendo 3 pretas e 16 bonitos moleques e pretos. Para mais facilitar uma venda junta, facultase aos srs. pretendentes, se assim o exigirem, alguns prazos de 4, 8 ou 12 mezes, e assim como também se recepe em conta acções das companhias de caminhos de ferro Paulista e Mogyana.

O annunciante retirando-se para o Rio de Janeiro no dia 5, sómente até o dia 4 poderá ter lugar qualquer negocio a respeito. Para ver e tratar na rua do Regente Feijó, casa mística á do n. 92, das 7 ás 9 horas da manhã ou das 11 ás 3 da tarde. 2-2

## Livraria B. L. Garnier

AGENTES EM CAMPINAS  
França Camargo e Irmão

JOSE' ALENCAR

Guarany, 2 volumes brochados, 6\$.  
Sertanejo, 2 volumes brochados, 4\$.  
Senhora, 2 volumes brochados, 4\$.  
Til, 4 volumes brochados, 4\$.  
Cinco minutos, 1 volume encadernado, 3\$.  
Ermítão, 1 volume brochado, 2\$.  
Garatija, 1 volume brochado, 2\$.  
Diva, 1 volume brochado, 2\$.  
Luciola, 1 volume brochado, 2\$.  
Ubirajara, 1 volume brochado, 2\$.

BERNARDO GUMARAES

Poesias, 1 volume encadernado, 6\$.  
Idem, 1 volume encadernado, 3\$.  
Mauricio, 2 volumes brochados, 4\$.  
Ermítão, 1 volume brochado, 2\$.  
Escrava Laura, 1 volume brochado, 2\$.  
Garimpeiro, 1 volume brochado, 2\$.  
Historias e tradições, 1 volume brochado, 2\$.  
Lendas, 1 volume brochado, 2\$.  
Indio Alfonso, 1 volume brochado, 1\$.

MACEDO

Forasteiro, 3 volumes brochados, 6\$.  
Moço louro, 2 volumes brochados, 4\$.  
Rosa, 2 volumes brochados, 4\$.  
Dois amores, 2 volumes brochados, 4\$.  
Moreninha, 1 volume brochado, 2\$.

FERNANDES PINHEIRO

Litteratura, 1 volume 7\$.  
Litteratura, 2 volumes 17\$.  
Historia sagrada, 1 volume 3\$.  
Historia contemporanea, 1 volume 3\$.  
Historia patria, 1 volume 2\$.  
Cathecismo, 1 volume 1\$.  
Grammatica da infancia, 1 volume 1\$.  
JULIO VERNE—Obras completas, 23 volumes brochados 48\$.

Laurindo Rebello, 1 volume 2\$.  
Flamarión—Mundos imaginarios, 1 volume 3\$.  
Figuer—Grandes invenções, 1 volume 11\$.  
Victor Hugo—Noventa e trez, 1 volume 3\$.  
Landriot—Mulher forte, 1 volume 2\$.  
CASIMIRO D'ABREU—1 volume 3\$.  
CASTRO ALVES—Espumas, 1 volume 3\$.  
Choeira, 1 volume 2\$.

Manuaes da missa, Horas mariannas, livros para a infancia, arithmetica, grammatica, leitura, historia, desenho e uma grande colleção das obras mais notaveis nacionaes e estrangeiras.

PREÇOS DO RIO

A' DINHEIRO 17

Largo do Rosario

França Camargo & Irmão

HOTEL DO COMMERCIO

RUA DO CALVARIO

## PIRASSUNUNGA

O actual proprietario deste estabelecimento, não se poupando a dispêndios para o tornar digno da concorrência publica, convida a todos os srs. viajantes a visital-o, certo de que além da modicidade nos preços, encontrarão boa meza, e aceiados aposentos ainda mesmo para familia.

No mesmo hotel, ha banhos geraes quentes e de chuva.

# CAMAS

de balaustres, austriacas, para erianças, chegam á 3-2

## Cerquera e Amaral

### O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam no peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rouquidão, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

E' preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, affin de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente eficaz para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o "Peitoral de Cereja" tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás erianças, segundo as direções, com a mais fundada esperanza de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar.—Temos conhecimento de muitas casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doenças que resultam de constipações, defluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

É comtudo nos terribes Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande efficacia e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses socorrer aos graves symptoms e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir as doenças acima que invalidem todos as larses.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

Aluga-se a casa da rua Alegre n. 5. Trata-se á rua do Barreto Leme n. 11. 2-2

## Robinson & Companhia

40--Rua do Commercio--40

Objectos de vidro fino e crystal.

Chá da India preto e verde.

Camas de ferro e de metal.

Panno inglez azul e preto.

15-15

Vende-se tudo baráto

# VENEZIANAS MODERNAS

# PARA JANELLAS

CAIXAS COM MUSICAS

# NO JUCA ROSO

## COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO—27200

# Bandido Braga

30--11

COMPRA

# CAFE'

## CASA LEVY

46--Rua do Rosario--46

Tem um deposito de machinas de costura de muito boas qualidades e por preços muito commodos, e também linhas e agulhas. 40-9

**CERQUERA & AMARAL**  
**(PORCELLANAS)**

Ricos apparatus para chá e café.  
Ricos apparatus para meza.

**Crystaes**

Serviços completos de crystal para mesa.  
Ditos ditos de crystal para mesa (Bacarát).  
Peças avulsas de crystal para meza, como sejam: Copos, taças, xícaras, calices, cobertas para queijos, garrafas, etc.

Ricos fruteiras de crystal Bacarat.

Aquários de crystal Bacarat.

Copos de crystal Bacarat, para toilettes.

Licoríferos de cristal superior com garrafas e calices de crystal.

Galheteiros de cristal com vidros de crystal.

Talheres de cristal completos.

Anéis de cristal para guardanapos.

Paliteiros de cristal.  
Copos de cristal.

Talheres de cristal para crianças, em lindos estojos.

Riquíssimas guarnições de crystal opala, para lavarão.

Riquíssimas guarnições de porcellana para lavarão.

Completo sortimento de escarradeiras as mais ricas e finas.

Verres-d'eau de cristal Robin.

Lindas jardineiras de porcellana para flores.

Riquíssimos vasos de crystal opala para flores.

Serviços de crystal para chá.

Canecas de porcellana Biscuit para agua e leite.

Talheres de bufo e buxo para salada.

Ricos ternos de bandejas marchetadas.

Salvas prateadas superiores.

Copos e paliteiros de Christofle.

Bolins de cristal para garrafas.

Palmatorias de cristal para velas.

Palmatorias prateadas com mangas.

Palmatorias de crystal Bacarat com mangas.

Figelas de crystal Bacarat para lavar dedos e boca.

Ricos lampões de crystal opala, forma vaso.

Lindas chicaras de porcellana com tampa para caldo.

Lindas chicaras de porcellana com pés para caldo.

Lamparinas de porcellana lindas, com bulles.

Cinzeiros de crystal bacarat de cores.

Vasilhas para pés de arroz de crystal Bacarat.

Pratos de crystal finos para compotas.

Cuias de barro para matte.

Galhetas de crystal fino.

Objectos americanos.

Cadeiras de balanço austriacas.

Camas austriacas com baiaostres para crianças.

Leitões de Malac.

Castiças de cristal Guloché.

Cadeiras austriacas de extensão.

PRATO PRIMEIRO  
Compra e adianta dinheiro  
por conta de safras do corrente anno.  
50-7

**CAFE**

**CREADA**

Nesta typographia indica-se quem precisa de uma criada, livre ou captiva, que sirva para o serviço domestico de uma casa de pequena familia, especialmente para cuidar de uma creança. Paga-se bem. 6-2

**Grande Novidade!!**

MUSICAS! MUSICAS!...  
LINDO E VARIADO SORTIMENTO

**QUADRILHAS**

Para piano, as seguintes: LA FILLE DE MADAME ANGOT, LA JOLIE PARFUMEUSE, ESTRADA DE FERRO DA BAHIA, FEITICEIRA, LA VIE PARISIENNE, QUILOMBO, RIGOLETTO, e muitas outras de notavel merecimento e bom gosto.

**PIANO E CANTO**

LA ESTELLA BRAZILIENNE, peças diversas de Vilbac; SOUVENIR DU PASSE, CHANT DU COEUR, SICILIENNE, CANTO DO EXILIO, SONGE D'AMOUR, AVANT GAILOP, CELESTE, MANON LESCAUT, BRANCA ROSA (RECITATIVO), SANTA CECILIA, MARSELLAISE, SERENADA, SAUDADES D'UNS OLHOS (DUETO LINDISSIMO).

**POLKAS**

CHUVA DE ROSAS, TANGURA, MOGYANA, O QUE MOÇA QUER? CATITA, COUCOU E CRI-CRI, VICTORIA, NHONHOZINHO, A REPUBLICA, ILHA DO CARVALHO, SERAPHICA, ETC.

**WALSAS**

A MYSTERIOSA, AURORA DA JUVENTUDE, DELIRIOS D'ALMA, e outras de brilhante effeito.

Alem d'isto, as pessoas de bom gosto encontrarão: Operas completas para piano (edições inglezas e francezas), livros com melodias para canto, Romances e Melodias, Methodo de Vilbac (em francez e hespanhol). Peças diversas para 4 mãos, Livros contendo estudos, Livros de escola completa, LA PETITE MARIEE, (opera para piano só); TROVADOR, (opera) para piano; musica para principiantes, etc. Bello e variado sortimento, remessa feita pela acreditada casa Levy de S. Paulo. Todas estas composições acham-se á venda no escriptorio da

**«GAZETA DE CAMPINAS»**

A' rua Luzitana n. 64. Tudo por preços muitissimo modicos.  
Recebem-se encomendas.

**AS SENHORES FAZENDEIRAS  
FORMICIDA DO DR. CAPANEMA**

unico remedio infallivel para a extincção radical da formiga saúva.

**A unica casa**

que vende n'esta cidade o legitimo Formicida do dr. Capanema.

**E' A DO JOCA ROSO**

**ATTENÇÃO**

Acham-se á venda em casa de SANTOS, HIRMAO & NOGUEIRA:

Notas para matricula, averbações, notas de consignação das estradas de ferro Paulista e Mogyana, etc.

Largo da Matriz-Velha

**Sala para alugar**

Aluga-se por 300 mensaes uma sala e alcova correspondente, mobiliada, com entrada independente, á rua Direita, nos altos, onde funciona o Club Campineiro. A tratar com o abaixo assignado, secretario do mesmo Club. 5-5  
Campinas, 26 de Abril de 1877.

Marques de Léo.

**Theatro S. Carlos**

**COMPANHIA DE ZARZUELA**

Grande novidade! redução nos preços!

Surpreendente e apparatuso spectaculo para  
Quinta-feira, 3 de Maio de 1877

Com o concurso da eminente primeira tiple

**D. Josepha Garcia**

O spectaculo que temos a honra de offercer á custa de grandes sacrificios, é uma obra cujo argumento está baseado em uma das mais dificeis e complicadas situações em que se encontrou o imperio da Austria quando em lucta com a Franca e a Prussia reunidas, sua infeliz quanto interessante imperatriz Maria Thereza, foi confiar sua salvação aos nobres Madgiares hungaros, os males atravez de mil perigos lograram por fim salvar sua patria do jugo do estrangeiro.

As situações assim dramaticas como comicas que offerce a obra, unidas ao grande apparatuso de que está revestida, fazem della uma interessantissima zarzuela cujas representações contam-se por exitos completos onde quer que se haja exhibido.

Para esta obra se tem pintado decorações novas e vestuario completamente novo.

**PROGRAMMA**

A grande zarzuela em 4 actos do fecundo poeta D. Luiz Olona, com musica do inspira do maestro Gastambide, intitulada:

**OS MADGIARES**

Dirigida e ensaiada por d. Thomaz Galvan.  
Titulo dos actos: 1º a volta do proscriptos — 2º A conspiração — 3º Infamia e integridade — 4º A revolução do povo de Buda e triumpho de Maria Theresa.

**PERSONAGENS**

Martha (pastora)	D. J. Garcia
Maria Theresa de Austria (Imperatriz)	D. F. España.
Izabel (arrendadora)	D. J. Díez.
Alberto	D. H. Gerner.
Frei José	D. F. Galvan.
Madgiar Georgey	D. A. Ortiz.
Conde Roberto (governador da Hungria)	D. F. Bonaplata.
Coronel Kelson	D. F. Oliya
Eurico (capitão)	D. A. Ortiz filho.
Um official	D. B. Justiana.
Beltran	D. J. Garcia.
Raff, espia	D. J. Clos.
Um mercador	D. A. Bartolemé.

Côro de aldeãs, côro de hussares, de povo e padres e um acompanhamento de 60 comparsas, soldados, banda militar e cavalleiros da côrte de Maria Theresa.

N. B.—Na bilheteria vende-se libretos em portuguez, o resumo da obra, á 400 réis o exemplar.

**Preços para este spectaculo**

Camarotes de 1ª e 2ª ordem	12000
Cadeiras	2000
Galerias	1000

Por causa dos muitos pedidos para as localidades, vendem-se bilhetes no theatro e bem assim na rua da Constituição n. 25.

A's 8 horas

A direcção que sabe quanto este illustrado publico merece e quanto é amante do bello e do sublime, não se poupou a despeza alguma para que este spectaculo seja digno delle, abrigando a esperança de ver a recompensa de seus esforços.

NOTA IMPORTANTE:—A direcção a fim de evitar abusos supplica aos srs. concorrentes que se sirvam guardar seus bilhetes que lhes servirão de contrasenha, os quaes serão recolhidos no ultimo acto de todos os spectaculos